

CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NAS ESCALAS LOCAL/REGIONAL, NO CONTEXTO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

Karla Annyelly Teixeira de Oliveira – IESA/UFG
karlaoliveira.ufg@gmail.com

Kamila Santos de Paula Rabelo – UniEVANGÉLICA
k-milaspr@uol.com.br

Lana de Souza Cavalcanti – IESA/UFG
ls.cavalcanti@uol.com.br

No contexto brasileiro, o Ensino Médio tem passado por significativas mudanças, ressalta-se no âmbito curricular a aproximação com a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como o ensino da Geografia é impactado pelas mudanças em curso? A Geografia, pelo menos por enquanto, segue tendo um lugar e uma importância no currículo escolar para promover, sistematicamente, condições indispensáveis para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos alunos. Se a Geografia nesse nível de ensino tem o papel de construir competências e habilidades que permitam ao aluno a análise do real, revelando as causas e os efeitos, a intensidade e a heterogeneidade dos fenômenos nos diferentes contextos espaciais, então, os contextos local/regional tornam-se uma referência importante na abordagem dos conteúdos geográficos em sala de aula. Como o ENEM é pensado para atender a um contexto nacional? Há uma preocupação com relação ao tratamento dos conteúdos geográficos nas escalas local/regional, que podem perder espaço frente a um currículo nacional que não contempla essas escalas de análise? O objetivo é analisar as políticas educacionais vigentes que orientam o Ensino Médio, entre elas, a matriz de referência do Enem, tendo em vista as possibilidades de abordar em sala de aula os conteúdos geográficos na escala local/regional. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação colaborativa, tendo como etapas de trabalho: análise dos documentos oficiais que regem o Ensino Médio; constituição do grupo focal; pesquisa bibliográfica para elaboração de material didático; e a elaboração de materiais didáticos. Da análise de documentos, ressaltam-se aquelas feitas em relação às provas do ENEM no período de 2011 a 2014, que possibilitaram reconhecer: as questões da prova que tinham conteúdos predominantes de Geografia; a interdisciplinaridade da Geografia com outras disciplinas; as temáticas geográficas presentes nas questões; as competências e habilidades de cada questão de Geografia. Da realização do grupo focal e da aplicação de questionários com professores de Geografia do Ensino Médio ressalta-se como resultados a indicação de falta de material didático geográfico nas escalas locais/regionais bem como a indicação de produção de material didático sobre o tema da relação cidade/campo no estado de Goiás. Com a conclusão da pesquisa, espera-se disponibilizar para os professores um fascículo didático que possibilite a formação do pensamento conceitual pautado nos elementos locais/regionais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Currículo. ENEM. Ensino Médio. Escala local/regional.

INTRODUÇÃO

A intenção deste trabalho é apresentar a pesquisa sobre os conteúdos geográficos no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tendo como referência a relevância das escalas local e regional¹.

Diante do quadro de mudanças nas políticas públicas do Ensino Médio, especialmente nas reformas curriculares e no peso da matriz de referência do Enem² na definição dos conteúdos a serem ensinados, a Geografia, pelo menos por enquanto, segue tendo um lugar e uma importância no currículo escolar. Assim, se a Geografia nesse nível de ensino tem o papel de construir competências e habilidades que permitam ao aluno a análise do real, revelando as causas e os efeitos, a intensidade e a heterogeneidade dos fenômenos nos diferentes contextos espaciais, então, os contextos local/regional tornam-se uma referência importante na abordagem dos conteúdos geográficos em sala de aula.

Com isso, elegeram-se para fins desta investigação as questões principais: é possível trabalhar os conteúdos preconizadas pelas políticas educacionais voltadas para o Ensino Médio, que levem os alunos a (re)construírem conhecimentos pertinentes ao exercício da cidadania e ao desempenho de atividades profissionais, sem ter os contextos local/regional como eixo de discussão dos conteúdos geográficos? Que conteúdos são particularmente relevantes para que o aluno faça a articulação entre diferentes escalas (local, regional, nacional, global) que condicionam os processos e eventos de sua vida cotidiana? A dinâmica urbana nesse nível escalar pode ser um desses conteúdos? Um material suplementar ao livro didático, com foco nesses conteúdos, ajuda o professor do Ensino Médio a trabalhar as competências e habilidades preconizadas pelas políticas educacionais vigentes e pelo Enem?

É a busca de respostas a esses questionamentos, que induz a realização da pesquisa ora em curso. Nesse sentido, o objetivo da investigação é analisar as políticas educacionais vigentes que orientam o Ensino Médio, entre elas, a matriz de referência do Enem, tendo em vista as possibilidades de abordar em sala de aula os conteúdos geográficos na escala local/regional. A metodologia utilizada assenta-se na abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação colaborativa, tendo como etapas de trabalho: análise dos documentos

¹ Trata-se de pesquisa desenvolvida no âmbito da Rede de Pesquisa em Ensino e Cidade (REPEC), no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG) da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob a coordenação da Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, com financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás). Para partição no Egal foi solicitado recursos à FAPEG.

² O Enem foi criado em 1998, como instrumento de política pública, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), para ser um procedimento de avaliação do desempenho individual dos alunos do Ensino Médio. Seu objetivo principal era aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício da cidadania, para poder-se-á dimensionar e localizar as lacunas, assim como pensar na definição de prioridades e na melhoria da qualidade do ensino. A partir de 2009, o Enem foi reformulado e passou a ser utilizado como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Buscou-se, com isso, democratizar as oportunidades de acesso ao Ensino Superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação curricular do Ensino Médio. (BRASIL, 1998, 2009).

oficiais que regem o Ensino Médio; constituição do grupo focal; e a elaboração de materiais didáticos.

O texto segue estruturado em três partes. A primeira faz uma análise do lugar da Geografia no contexto curricular do ENEM. A segunda apresenta os resultados da análise das provas do ENEM e a terceira trata do processo de produção do fascículo didático temático no contexto da escala local/regional.

A GEOGRAFIA NO CONTEXTO CURRICULAR DO ENEM

Até o momento, a Geografia tem sido assegurada no currículo do Ensino Médio pelas seguintes documentos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei n. 9.394/1996); o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei e n. 10.172/2001); as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, Resolução CNE/CEB n. 2/2012); e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). Tais documentos concebem que a preparação para continuação dos estudos em nível superior é uma importante função do Ensino Médio³. Nesse sentido, compreende-se que o Enem também adquire um papel essencial no processo de definição dos conteúdos desse nível de ensino.

A influência do ENEM nos conteúdos escolares do Ensino Médio, decorre do fato de esse exame se constituir como um dos principais instrumentos de acesso ao ensino superior no Brasil, desde o ano de 2009 com aprofundamento da política a partir de 2012.

O documento do Ministério da Educação (MEC) enviado às Instituições de Ensino Superior (IFES) em 2012 (BRASIL, 2012a) deixa claro que da mesma forma como os vestibulares tradicionais orientavam o currículo e influenciavam os conteúdos ministrados no Ensino Médio, o novo Enem age como um importante instrumento de política educacional, na medida em que ele induz a reestruturação dos currículos. Diante disso, as IFES foram chamadas a participar da discussão do processo de reestruturação do Enem e de ressignificação do Ensino Médio, no sentido de pensar as competências e habilidades exigidas para o ingresso na Educação Superior.

A intenção do MEC é aproximar o Enem também das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNs), as quais em 2012 já anunciavam a relevância de o currículo desse nível de ensino possuir uma base nacional comum e uma parte diversificada, integrada, e contemplar às quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; e Ciências Humanas, onde se situa a Geografia (BRASIL, 2012a). Essa discussão do currículo comum é aprofundada no parecer de Wilson Filho sobre a Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para a reformulação do Ensino Médio (CEENSI) ao defender a interdisciplinaridade, a transversalidade e a verticalização na terceira

³ Para a LDBEN o Ensino Médio tem o papel de ampliar as possibilidades de o aluno construir a autonomia intelectual e o pensamento crítico, necessários para tornar-se partícipe e agente transformador da sociedade em que vive, por meio de um conhecimento estruturado e mediado pelos professores (BRASIL, 1996). Os PCNEM (BRASIL, 1999) e o PCN+ (BRASIL, 2002) por sua vez mencionam a importância desse nível de ensino em preparar os alunos para o desenvolvimento da autonomia e o exercício da cidadania.

série do Ensino Médio em uma das quatro áreas do conhecimento ou em uma habilitação técnica/profissional (BRASIL, 2012b).

Pensando nas práticas docentes em Geografia: como esse modo de organizar o currículo por área permite, de fato, ao aluno conhecer a realidade em que vive, com suas diferentes determinações? Os conteúdos geográficos diluídos nessa estruturação poderão ter o tratamento necessário para que o aluno aprenda a ver o mundo a partir de sua espacialidade e compreender seu lugar nesse mundo? Como ficaria o ensino de Geografia, dos conteúdos geográficos, na prática cotidiana, no currículo praticado a partir dessas orientações?

Embora as Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas) tenham autonomia para decidir se vão ou não adotar os resultados do Enem para seleção dos candidatos aos cursos de graduação, seja como fase única, como primeira fase, combinado com o vestibular, ou como fase única para as vagas remanescentes do vestibular, ele tem sido altamente valorizado pelo Ministério da Educação (MEC), e em boa parte pelos estudantes, pelas escolas de Ensino Médio e pelas Instituições de Ensino Superior, na medida em que ele passa a ter peso no processo de ingresso na Educação Superior.

Tomando o Estado de Goiás como exemplo, observa-se que o vestibular da Universidade Federal de Goiás (UFG) exigia do candidato conhecimentos de assuntos do Estado, de acordo com as habilidades esperadas. As provas tinham o objetivo de levar o aluno a estabelecer relações entre as escalas local, regional, nacional e global, e, em alguns momentos, um dos conhecimentos esperados referia-se à Geografia de Goiás. Como a UFG aboliu o vestibular tradicional e aprovou a adesão integral ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a partir de 2015, o Enem passa a ser o único processo seletivo para os cursos de graduação da instituição, com exceção dos cursos que exigem Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos, que contabilizarão a nota do Enem junto com o resultado das provas específicas para o ingresso dos candidatos (TÚLIO, 2014).

Considerando que o Enem tem abrangência nacional, as questões da prova tenderão a não ser elaboradas com base em assuntos regionais. Inclusive, essa é uma orientação do Inep aos elaboradores das questões de prova, visto que é uma prova nacional e *a priori* não deve beneficiar alunos de uma determinada região. Desse modo, é possível inferir que o Enem, com as mudanças que vem sofrendo, tende a enfraquecer a discussão dos temas locais e regionais em sala de aula. É certo que a Educação Básica não tem como objetivo a preparação para a avaliação em larga escala, seja vestibular ou Enem. Mas, na prática, é sabido que os colégios, em especial os particulares, nos quais o índice de aprovação nas universidades é usado como valores de mercado, são pautados pelos conteúdos presentes nos vestibulares e, ultimamente, no Enem.

É o que demonstra a reportagem do Jornal O Popular, de 21 de maio de 2014. Segundo Rodrigues (2014), a adoção da UFG ao Sisu, que tem a nota do Enem como critério de seleção para o ingresso na universidade, obrigou as escolas de Ensino Médio e os cursinhos pré-vestibulares de Goiânia a elaborarem estratégias específicas para preparar melhor os alunos para o exame, cujas questões são conhecidas pela interdisciplinaridade e por testar os conhecimentos gerais do candidato.

Diante do exposto, pode-se dizer que a matriz de inspiração da reforma do Ensino Médio na atualidade é a do Enem. Esse certame, como instrumento de política pública, deixa de ser apenas o exame de avaliação do desempenho dos alunos do Ensino Médio e passa a orientar as reformas curriculares desse nível de ensino e o acesso ao Ensino Superior.

Dentro desse contexto de mudanças, é que surgiu o interesse de investigar como o ensino de Geografia no Ensino Médio será impactado pelas mudanças em curso em decorrência das alterações propostas, que parecem ir de encontro com as prescrições governamentais que orientam o Enem e o Ensino Médio. Todas as legislações e diretrizes educacionais em vigor reconhecem a importância da Geografia no currículo do Ensino Médio, ao enfatizar as possibilidades dessa ciência para promover, sistematicamente, condições indispensáveis para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

A Geografia assume, portanto, um papel relevante nesse processo, uma vez que ela dispõe de instrumentos específicos para a análise e intervenção na realidade sócio-espacial. Segundo o PCNEM (BRASIL, 1999, p. 31), “a Geografia em si já é um ensino interdisciplinar e abandonou há algumas décadas a pretenciosa posição de se constituir numa ciência de síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinha”. Por meio dela é possível levar o aluno a identificar-se com o seu lugar no mundo, ou seja, com o seu espaço de vida cotidiana, e a estabelecer comparações, perceber contradições e desafios, compreender eventos e fenômenos geográficos do nível local ao global.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) complementam essa ideia, ao destacar que uma das finalidades atribuídas à Geografia no currículo escolar é possibilitar o desenvolvimento do aluno como cidadão que conheça os diferentes fenômenos geográficos, de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico acerca do mundo. Com isso, é papel da Geografia preparar o aluno para localizar, compreender o mundo e problematizar a realidade cotidiana, formular proposições e reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico.

Essas orientações curriculares colocam que a importância da Geografia no Ensino Médio está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conhecimentos dos alunos acerca da dinâmica espacial, que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico nas diversas escalas de análise (local, regional, nacional e global). A partir desse entendimento, os saberes geográficos são considerados estratégicos, pois permitem ao aluno não só fazer uma leitura mais clara da sua realidade, mas também exercitar seu direito de interferir na organização espacial. Isso implica, portanto, a necessidade de o ensino da Geografia fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado em alguns conceitos (espaço, lugar, paisagem, território, região, rede, ambiente, tempo, cultura, sociedade etc.) e temáticas, que corroboram para a construção do conhecimento geográfico, os quais devem ser problematizados e contextualizados, de forma a tornar a aprendizagem significativa. E para que a compreensão de mundo seja significativa, é preciso considerar os conhecimentos prévios dos alunos e o meio geográfico no qual eles estão inseridos. (BRASIL, 2006)

O Currículo de Referência do Estado de Goiás (GOIÁS, 2012) também aponta a importância de se trabalhar a Geografia no Ensino Médio, de forma que possibilite ao aluno localizar-se e descrever o espaço geográfico, a situar-se e posicionar-se diante do seu espaço

e situações do dia a dia. Posto isso, cabe ao professor de Geografia tomar o lugar do aluno, como escala local, para a compreensão do mundo.

Destacam-se, ainda, nesse cenário, a contribuição de várias publicações que foram produzidas nos últimos anos no Brasil, sob a forma de livros, artigos científicos, teses e dissertações, que se referem à importância de se ensinar Geografia nos ensinamentos Fundamental e Médio, tendo o lugar do aluno como referência para a abordagem dos conceitos e conteúdos em sala de aula (BENTO, 2013; CALLAI, 2006, 2009; CAVALCANTI, 1998, 2002, 2008, 2013; CASTELLAR, 2009; KAERCHER, 2005; MIRANDA, 2005; NASCIMENTO, 2012; PIRES, 2013; MENEZES, 2014). O pressuposto dessas discussões é o de que refletindo e agindo sobre essa realidade, o exercício da cidadania encontra o seu ponto de partida. Paradoxalmente, a proposta de ressignificação do Ensino Médio leva a entender que o estudo da Geografia parece perder espaço e relevância no currículo desse nível escolar. Além disso, a indicação do ENEM como o parâmetro mais importante para o ingresso dos jovens nas Universidades de todo o país, cujo instrumento está centrado em temáticas gerais, coloca em questão as referências mais diretas ao lugar do aluno. Nesse sentido, essas orientações encontram dificuldades de efetivação diante da predominância de uma abordagem generalista, que historicamente tem promovido o desinteresse da Geografia para a vida cotidiana.

Para entender melhor o atual quadro do ensino de Geografia no Estado de Goiás, foram analisados alguns documentos oficiais que regem o Ensino Médio em nível nacional e também aqueles emitidos pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE), especificamente, os referenciais para o ensino de Geografia. Com base nesses documentos foi organizada uma síntese das ações do Estado de Goiás para o Ensino Médio, o qual norteou os estudos e as demais etapas da pesquisa.

Os documentos analisados foram: Currículo de referência da Rede Estadual de Goiás; Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio; Matriz de referência do ENEM; Proposta do novo vestibular (texto que explica a nova estrutura do ENEM para seleção do vestibular); Portaria 1.140 de 22 de novembro de 2013 - reformulação do ensino médio; Parecer do relator da proposta de reformulação do Ensino Médio.

De modo geral as principais percepções encontradas e discutidas pelo grupo é que o Enem tem assumido papel preponderante nos últimos anos em relação às habilidades e às competências ensinadas em escolas de Rede pública e privadas do estado de Goiás, em muitos casos, os conteúdos presentes nas provas têm sido analisados e utilizados como forma de encaminhar a seleção de conteúdos a serem ensinados.

CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM

Posterior à etapa de análise e discussão da documentação do ENEM, iniciou-se uma segunda etapa de análise das provas de Ciências Humanas e Suas Tecnologias no período de 2010 a 2015 a fim de detectar como são abordadas as temáticas referentes à Geografia nas

escalas local/regional e no contexto urbano. A distribuição das questões presentes no exame por disciplina no período de 2010 a 2015 é apresentada no quadro 1.

Quadro 1: Distribuição das questões das provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2010 a 2015 por disciplina

Disciplina	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Geografia	15	20	17	19	19	19	109
História	20	19	18	19	17	17	110
Filosofia	2	0	6	4	6	6	24
Sociologia	8	6	4	3	3	3	27

Fonte: REPEC, 2016.

De acordo com os dados, das 270 questões presentes nas provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM entre os anos de 2010 e 2015, 109 questões, aproximadamente 40% da prova, foram classificadas como tendo um enfoque em conteúdos pertinentes à Geografia, algumas dessas questões (12 questões) foram classificadas pelo grupo como sendo interdisciplinares com outras disciplinas.

As questões classificadas como tendo conteúdo geográfico foram separadas para que houvesse uma análise mais detalhada em relação à abordagem dada em cada uma delas. Buscou-se analisar se a questão trazia abordagem referente ao contexto urbano e ao contexto regional, nesses aspectos foram encontrados os resultados expressos no quadro 2.

Quadro 2: Contexto Urbano e Regional nas questões de Geografia das provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2010 a 2015

Abordagem	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Contexto Urbano	3	6	2	3	3	3	20
Contexto Regional	2	3	3	3	3	3	17

Fonte: REPEC, 2016.

Em relação à abordagem dada às questões de Geografia, percebeu-se que aproximadamente 18% das questões apresentaram enfoque no contexto urbano e cerca de 15% das questões trataram do contexto regional. Nesse sentido, detectou-se que conforme analisado inicialmente um exame de caráter nacional, como é caso do ENEM, privilegia uma abordagem geral do contexto nacional. Mesmo as questões que trazem uma dimensão regional dispensam o conhecimento de alguma informação ou conteúdo que seja peculiar à determinada região, na verdade, as questões se utilizam da abordagem somente como forma de contextualizar os conteúdos apresentados na questão.

A temática abordada nas questões de Geografia foi Outro aspecto analisado nas provas do ENEM, os resultados são apresentados no quadro 03.

Quadro 3: Temática das questões de Geografia das provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2010 a 2015

TEMÁTICA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Geografia Agrária	3	4	3	1	1	2	14
Geografia Física	2	2	3	1	0	2	10
Impactos ambientais	0	2	2	0	2	3	9
Globalização	0	0	1	0	3	4	8
Urbano	3	2	0	1	0	1	7
Geografia Econômica	1	2	0	0	1	1	5
Resíduos sólidos	1	1	0	1	2	0	5
Organização do trabalho	0	2	0	0	1	1	4
Conceitos Geográficos	0	0	1	2	1	0	4
Migração	0	1	1	2	0	0	4
Demografia	0	0	1	1	2	0	4
Etnia, cultura e povos indígenas	1	0	0	0	1	1	3
Redes	1	0	0	1	1	0	3
Cartografia	1	0	0	0	0	2	3
Recursos Hídricos	0	0	1	1	1	0	3
Geopolítica	0	3	0	0	0	0	3
Conflitos socioeconômicos	0	0	0	2	0	1	3
Biogeografia	0	1	0	1	0	0	2
Climatologia	0	1	1	0	0	0	2
Transportes	1	0	0	0	1	0	2
Energia	1	0	0	0	1	0	2
Territorialização da produção	0	0	1	0	0	0	1
Geografia da Indústria	0	0	1	0	0	0	1
Desenvolvimento regional	0	0	0	0	1	0	1

Fonte: REPEC, 2016.

Os conteúdos que apareceram com maior recorrência nas questões foram aqueles sobre a geografia agrária, a geografia física, impactos ambientais, globalização e a geografia urbana. Essa pesquisa inicial nas provas teve o intuito de realizar um panorama geral da prova e entender de que forma ela aborda os conteúdos, as habilidades e as competências presentes na matriz de referência do Enem.

RELAÇÃO CIDADE CAMPO EM GOIÁS: CONFECÇÃO DE FASCÍCULO DIDÁTICO TEMÁTICO

A definição da temática relação cidade campo em Goiás para o fascículo didático resultou das indicações dos professores de Geografia que participaram do grupo focal e também dos docentes que responderam ao questionário sobre a demanda de material para ensinar Goiás nas aulas de Geografia.

O processo de confecção do fascículo é uma parte importante da pesquisa ora em desenvolvimento, que transcende a produção do texto didático em si, pois para além desse produto o foco do trabalho é atuar na formação dos sujeitos do grupo de pesquisa no tratamento didático-pedagógico da análise da realidade local por meio da produção da ciência geográfica.

Trata-se, de uma pesquisa-ação colaborativa, que funciona como instrumento de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos envolvidos. Nesse tipo de pesquisa, os participantes possuem objetivos comuns em relação ao problema em análise, que é problematizado e investigado em colaboração na busca de soluções. Essa metodologia oportuniza discussões e práticas colaborativas; contribui para que os professores se tornem atores ativos no processo de investigação; e favorece a integração e a troca de experiências entre professores pesquisadores, professores da escola e alunos em formação (ZEICHNER, 1998; BURNS, 1999; THIOLENT, 2005).

O fascículo tem sido produzido conforme essa metodologia dentro da REPEC (Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade), criada em 2007. Portanto, trata-se de uma proposta metodológica já consolidada nessa rede⁴. O objetivo da REPEC é subsidiar o trabalho do docente na Educação Básica com material didático suplementar ao livro didático, com temas e conteúdos tratados a partir da escala local/regional. Essa preocupação decorre do fato de que, no cenário escolar, atribui-se ao professor a função de contextualizar os conceitos e conteúdos geográficos com o cotidiano vivido-percebido-concebido pelo aluno. Contudo, nem sempre é possível ao professor desempenhar satisfatoriamente esse papel, tendo em vista a ausência de materiais didáticos produzidos sobre essas espacialidades e, de certa forma, o seu desconhecimento acerca dessa realidade geográfica. Daí a importância da elaboração de material didático que contemple Goiás, sobretudo nas temáticas urbanas, para seguir a linha de trabalho da REPEC, nos conteúdos do Ensino Médio.

Os procedimentos metodológicos da REPEC envolvem os seguintes procedimentos: 1. *Criação do grupo de trabalho* constituído por professores da escola, professores da universidade, alunos de graduação e pós-graduação; 2. *Levantamento bibliográfico e estatístico* tendo como referência a produção geográfica de teses e dissertações produzidas no âmbito do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás bem como dos dados estatísticos bem como levantamentos estatísticos nas plataformas goianas

⁴ Até o momento, a REPEC elaborou sete fascículos didáticos com temas específicos da Região Metropolitana de Goiânia (RMG): “Cartografia”, “Bacias Hidrográficas”, “Espaço Urbano”, “Violência Urbana”, “Dinâmicas econômicas”, “Dinâmicas populacionais” e “Dinâmicas climáticas”, todos compõem a coleção “Aprender com a cidade”. Vale ressaltar que quatro foram publicados e distribuídos pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para suas escolas.

conforme a demanda do tema em estudo; 3. *Realização trabalho de campo* organizado conforme a demanda do tema do fascículo; 4. *Adoção da estrutura pedagógica de abordagem do conteúdo*, na qual cada capítulo é assim segmentado: Converse Comigo problematiza o tema e motiva o aluno a pensar no mesmo; Traços e Retratos: prioriza a representação e a ilustração dos lugares que estão sendo mencionados, estudados; Merquilhando no Tema sistematiza o conteúdo em seus principais conceitos; O que foi que eu aprendi mesmo recapitula conteúdos e conhecimentos analisados; Antenado com a Realidade possibilita ao aluno associar os conteúdos estudados com a sua realidade cotidiana. 5. *Realização de parecer do fascículo* produzido por especialistas na temática e por professores de Geografia da educação básica; 6. *Uso experimental dos materiais didáticos* pelos professores nas escolas com os alunos; 7. *Revisão e publicação final dos fascículos* conforme os resultados dos pareceres e do uso experimental e o apoio financeiro das agências de fomento para a impressão dos materiais.

A elaboração do fascículo sobre a relação cidade/campo em Goiás está na fase de redação da primeira versão. O levantamento bibliográfico considerou trabalhos de dissertações e teses sobre os temas da modernização, relação cidade campo, produção agrícola (cana-de-açúcar, soja, avicultura, bovinocultura) e produção mineral e energética (minério, hidrelétrica, setor sucroenergético). Esses trabalhos têm como referência espacial tanto o estado de Goiás como um todo ou um município em específico, dentre os quais citam-se Catalão, Goiatuba, Itumbiara, Pires do Rio e Davinópolis. O estudo dessas dissertações e teses se deu por meio de grupos de estudos para apresentação, problematização e debate sobre cada um. De modo paralelo a esse estudo das dissertações e teses realizavam-se leituras e problematizações das concepções da relação cidade/campo com base no livro organizado por Spósito e Whitacker (2010); nos artigos de Ferreira (2001), Rua (2005), Hespanhol (2013); e em trechos do livro de Chayanov (1985). Como conclusão das leituras, o grupo compreendeu que a relação cidade/campo em Goiás tem que ser compreendida com base na concepção de modernização territorial, conforme as análises de Castilho (2014, 2016); que essa relação tem que ser entendida não por meio de separações ou comparações, mas sim por meio de análises que considerem a compreensão tanto do campo quanto da cidade em sua totalidade. Portanto, o grupo não concorda com as análises dicotômicas da relação campo/cidade tampouco com as teses que defendem a tomada do campo pelo processo de urbanização, muito menos aquelas que defendem a supremacia do campo sobre a cidade.

Nesse contexto, elaborou-se uma proposta de redação do fascículo didático constituída em três capítulos. No primeiro, o tema é a relação cidade campo em Goiás, a intenção é fazer a problematização geral dos conceitos cidade/campo, urbano/rural bem como considerar o processo de divisão territorial do trabalho na constituição das paisagens urbanas e rurais no estado de Goiás. A modernização do campo e da cidade em Goiás, é o tema do segundo capítulo, que tem como intenção a compreensão da produção econômica das regiões do estado de Goiás de modo articulado com suas redes técnicas e a problemática da guerra fiscal dos lugares. O terceiro capítulo, por sua vez, abordará as resistências no campo e na cidade em relação ao processo de modernização, isto é, ira evidenciar os

impactos, os movimentos sociais e a resistências culturais resultantes do avanço do capital pelo estado de Goiás tanto no campo quanto na cidade. Atualmente, o grupo está trabalhando na redação do fascículo tendo como referência essa estrutura. Após a conclusão da primeira versão, o texto será encaminhado para a realização dos pareceres e as etapas subsequentes da metodologia da REPEC.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido até o momento tem atingido as metas esperadas. A compreensão da aproximação entre os currículos praticados nas escolas e o ENEM é uma análise que de fato precisa ser aprofundada e melhor compreendida, principalmente, no atual contexto de reforma do Ensino Médio. Os resultados da análise da prova do ENEM foram surpreendentes, pois há um imaginário de que os temas sobre geopolítica sejam os mais recorrentes nas provas de Geografia, quando na verdade o que de fato é cobrado na prova são as análises de temas relacionados à Geografia agrária e urbana. A produção do fascículo didático é uma metodologia que contribui com os sujeitos envolvidos no processo de redação bem como dos sujeitos que avaliam e utilizam o fascículo na fase experimental e nas fases posteriores.

A expectativa é que o material que está sendo produzido sirva de subsídio ao trabalho do professor do Ensino Médio, e mesmo que o contexto regional não seja “cobrado” nas provas do ENEM ele se constitui em uma excelente forma de compreensão da realidade vivida e uma vez entendida, ela pode ser expandida para outras realidades e escalas.

Vale salientar também que estreitar os vínculos entre os professores da escola com a produção acadêmica contribui com o desenvolvimento das pesquisas na área do Ensino de Geografia, com a formação dos professores de todos os níveis do ensino que estão envolvidos na pesquisa e, sobretudo, com a formação geográfica dos alunos da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BENTO, Izabella P. **A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do ensino médio e da potencialidade do lugar.** 2013. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Ministerial n. 438, de 28 de maio de 1998.** Institui o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Diário Oficial da União, Brasília, 176 Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 53, p. 148-177, set/dez. 2012. DF, 1 jun. 1998a. Seção 1, p. 5. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acessado em: 12 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. 394p

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acessado em: 10 jan. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria n. 109, de 27 de maio de 2009**. Diário oficial da União. Seção 1, n. 100, p. 56-63, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br/pdf/portaria_enem_2009_1.pdf>. Acessado em: 12 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília, DF: MEC, 2012a. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucineide/Downloads/proposta_novovestibular1.pdf>. Acessado em: 13 mar. 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados Federais. **Parecer do Relator Wilson Filho, da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para a reformulação do Ensino Médio (CEENSI)**, criada em 15 de março de 2012b. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=601195>>. Acessado em: 10 jan. 2014.

BURNS, A. **Collaborative Action Research for English Language Teachers**. Cambridge University Press, 1999. Disponível em: <<http://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam032/99208715.pdf>>. Acessado em: 2 jun. 2014.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; Kaercher, Nestor Andre (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. O lugar e o ensino-aprendizagem da Geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Org.). **La espessura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo**. 1. ed. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

CHAYANOV, Alexander V. 1925: **La organización de la unidad económica campesina**. Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, 1985.

CASTILHO, Denis. **Modernização Territorial e Redes Técnicas em Goiás**. 1. ed. Goiânia: UFG, 2016. 228p .

CASTILHO, Denis. **Modernização Territorial e Redes Técnicas em Goiás**. Tese (Doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: Acesso em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Tese%20-%20Denis%20Castilho%20-%202014.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: PUC-GO, 2013.

CASTELLAR, Sônia Maria V. Lugar de Vivência: a cidade e a aprendizagem. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Org.). **La espessura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo**. 1. ed. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

FERREIRA, Darlene A. de Oliveira. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16 p. 39-70 1o semestre/2001.

GOIÁS. Secretária de Estado de Educação. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás: versão experimental**. Goiânia: SEDUC, 2012. 362 p. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%AAncia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%AAncia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!>>. Acessado em: 14 mar. 2014.

HESPANHOL, Rosangela Ap. de Medeiros. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. especial (2)., p. 103-112, set.2013.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KAERCHER, Nestor André. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica**. 2005. 363 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MENEZES, Priscylla Karoline de. **Ser jovem, ser estudante, ser do campo**: a concepção de rural e urbano para jovens estudantes em escolas públicas das cidades de Goiânia e Trindade. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

NASCIMENTO, Lisângela Kati do. **O lugar do Lugar no ensino de Geografia**: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira-SP. 2012. Tese (Doutorado em Geografia Física). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PIRES, Lucineide Mendes Pires. **Culturas geográficas de alunos-jovens**: uma referência para a formação de professores de Geografia. 2013. 276 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

RUA, João. A Ressignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da Anpege**, n. 2, 2005, p. 45-66. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.4.6/index.php/anpege08/issue/view/RA%202>>. Acessado em: 06 ago. 2016.

RODRIGUES, Galtieri. Escolas se adaptam ao Sisu. **Jornal O Popular**, Goiânia, 21 mai., 2014, p. 4.

MIRANDA, Sérgio Luiz. **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de Geografia**: contribuição para uma Geografia escolar crítica. 2005. 162f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Geociência e Ciências Exatas. Rio Claro, 2005.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. (Orgs.). **Cidade Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TÚLIO, Sílvio. UFG vai adotar o Sisu como única forma de processo seletivo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/05/ufg-vai-adotar-o-sisu-como-unica-forma-de-processo-seletivo.html>>. Acessado em: 24 mai. 2014.

ZEICHNER, K. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico**. In: GERALDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Maria. **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.